



PRAÇA DE BOLSO DO CICLISTA: A EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM POCKET PARK NA CIDADE DE CURITIBA/PARANÁ¹

Daniella Tschöke Santana²
Rodrigo Tramutolo Navarro³
Gabriela Cardoso Machado⁴

RESUMO

A Praça de Bolso do Ciclista de Curitiba/PR é tema deste estudo, que objetiva relatar a construção e ressignificação deste espaço público. Estudo de caso de caráter qualitativo, utilizou-se de documentos, observações, registros fotográficos e entrevistas semiestruturadas. Os dados foram sistematizados e triangulados. Mutirões e parceria com o poder público transformaram um pequeno espaço em lugar, dotado de sentidos para os sujeitos envolvidos, buscando promover a cultura da bicicleta na cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Centros de convivência e lazer; Pocket Park; Planejamento de Cidades.

INTRODUÇÃO

Marcellino (2006, p.25) afirma que “[...] em termos da vida diária, do cotidiano das pessoas, não há como fugir do fato: o espaço para o lazer é o espaço urbano”. As grandes cidades contemporâneas, dada a alta densidade populacional e as edificações localizadas sobretudo nas áreas centrais, têm reconhecido o potencial que os pequenos espaços livres podem oferecer para promoção da qualidade de vida da população.

Conectados ao contexto em que estão inseridos e às demandas locais específicas do entorno, os espaços livres, ou espaços públicos, podem potencializar brechas⁵, ressaltar a vida social urbana, ampliar as possibilidades de convivência interpessoal, estimular a sensibilidade e a apropriação do meio citadino. Pequenos, esquecidos ou subutilizados, pois considerados “inúteis” ou improdutivos financeiramente, ganham nova vida ao se tornarem espaços urbanos que potencializam vivências,

1 O presente estudo contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da concessão de bolsas de mestrado e doutorado.

2 Ms. Universidade Federal do Paraná (UFPR), dani_ellats@hotmail.com

3 Ms. Universidade Federal do Paraná (UFPR), rodrigo.navarro@ifpr.edu.br

4 Ms. Universidade Federal do Paraná (UFPR), gabrielacardosomachado@gmail.com

5 Nos valemos do conceito de brechas tal como foi proposto por Michel de Certeau, que diz respeito às “[...] ‘maneiras de fazer’ [que] constituem as mil práticas pelas quais usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sociocultural” (DE CERTEAU, 2009, p.41, grifo nosso).

especialmente de lazer. Neste caso, os *pocket parks*⁶ das cidades podem ser citados como exemplo.

Em Curitiba/Paraná, a Praça de Bolso do Ciclista (PBC) constitui um *pocket park* e está localizada em um terreno público localizado na região central da cidade. Inaugurada em 2014, possui área de 127 m² e situa-se numa esquina próxima a diversos estabelecimentos comerciais e prédios residenciais.

Pretende-se discorrer a respeito da experiência da construção da PBC⁷, espaço idealizado por um grupo de ciclistas da cidade de Curitiba e construído pela comunidade e em parceria com a Prefeitura Municipal.

METODOLOGIA

Estudo de caso qualitativo, pois “[...] permite que os investigadores foquem um ‘caso’ e retenham uma perspectiva holística e do mundo real – como no estudo de ciclos individuais da vida, organização de pequenos grupos [...]” (YIN, 2015, p. 4).

Documentos de diversas fontes (on-line, oficiais), roteiro de observação (13 observações, duração média de duas horas cada, em três períodos do dia - úteis e fins de semana), registros de imagem e roteiro de entrevistas semiestruturadas foram os recursos utilizados para a investigação. Foram entrevistadas 24 pessoas, de ambos os sexos e com mais de 18 anos de idade⁸ (frequentadores da praça, donos de estabelecimentos/moradores do entorno, integrantes da associação de ciclistas, voluntários, gestores da PMC). Os dados foram sistematizados e triangulados sendo elaborada uma análise interpretativa do processo de implementação da PBC.

ANÁLISE E DISCUSSÕES

A PBC é constituída de dois bancos de madeira, mureta de pedra central, banco de superadobe⁹ revestido de mosaicos, quatro para ciclos, “minipalco” redondo de pedra, muro histórico e área retangular pintada de branco, permitindo projeções multimídias, além de lixeira e iluminação. A calçada é uma mescla de concregrama e *petit pavet*¹⁰.

6 Para Blake (2016), os *pocket parks* são espaços urbanos abertos em uma área de pequena escala. Com dimensões normalmente variáveis, dependendo do espaço disponível, das demandas da região do entorno e do entendimento de cada cidade a respeito das características desta tipologia. Dada sua natureza de origem em pequena escala, geralmente não exigem grandes investimentos econômicos/urbanísticos (WEISHOF, 2014) e podem tornar-se uma opção viável para o enriquecimento da vida urbana.

7 Este texto se propõe a apresentar o resultado de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação Física, na Universidade Federal do Paraná.

8 Antes da entrevista, todos os participantes receberam e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Saúde da Universidade Federal do Paraná, sob o número de registro CAAE 48211015.2.0000.0102, conforme a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013).

9 Técnica de bioconstrução que utiliza terra comprimida em sacos para criar estruturas como paredes, bancos, coberturas.

10 O concregrama é piso de concreto ecológico que possibilita o plantio de grama no interior e permite a drenagem do solo e o *petit pavet* é um calçamento de origem portuguesa, composto de pequenas pedras manualmente colocadas, ligado à memória cultural e urbanística de Curitiba.

A construção deste pequeno espaço no centro da cidade foi idealizada em 2011 por um grupo de cicloativistas (integrantes da Ciclolguaçu e Bicletaria Cultural¹¹) que buscou transformar uma área até então subutilizada. O diálogo entre os grupos e a busca por informações mostrou que parte do terreno disponível era de propriedade municipal, então, os cicloativistas solicitaram à prefeitura a construção da praça do ciclista na porção pública. A prefeitura concordou, no entanto, a conjuntura social nacional e municipal, com destaque a agenda que privilegiava a organização da Copa do Mundo da FIFA, acarretou morosidade nos encaminhamentos da proposta.

Surge a proposta do espaço ser construído pelos próprios cicloativistas e comunidade interessada. Com o aval da prefeitura, em 2014, tem início a construção coletiva da PBC, sendo o processo divulgado, com convite ao envolvimento da população em geral. Apesar de aberta, a condução foi centrada em alguns atores específicos, particularmente os envolvidos na organização do Fórum Mundial da Bicicleta¹², integrantes da Bicletaria Cultural e Ciclolguaçu. Foram realizadas reuniões de planejamento, para discutir questões como planta, obtenção de materiais, cronograma/andamento de construção etc. A prefeitura cedeu o espaço e disponibilizou materiais armazenados nos depósitos das Secretarias Municipais, realizando os ajustes iniciais no terreno com maquinaria específica.

A construção da praça aconteceu principalmente nos finais de semana, com “mutirões”, e a ação durou cerca de 05 meses, de maio e setembro de 2014. Um núcleo de aproximadamente 20 pessoas conduziu de forma autônoma as ações, de acordo com a afinidade e experiência de cada um, ensinando e orientando os demais voluntários (mexer a terra, cimentar, colocar as pedras, elaborar mosaicos, organizar a jardinagem etc).

Dado o trânsito de pessoas no local, a primeira quadra da rua lateral da praça foi bloqueada para os carros. No decorrer da ação, o local também agregou pessoas que colaboravam distintas atividades culturais (música, grafite, oficinas, teatro, dança, jogos e brincadeiras infantis), e ações para conscientização do uso da bicicleta na cidade, fato que contribuiu para atrair mais pessoas ao espaço, fazendo do mesmo um polo de cultura e convivência. A “Praça de Bolso do Ciclista” foi inaugurada em 22 de setembro de 2014, o Dia Mundial Sem Carro.

A implementação da PBC carregou consigo elementos imateriais: parceria inusitada entre comunidade e prefeitura¹³; iniciativa popular; mobilização entorno da importância do uso da bicicleta na cidade; integração social. Segundo Marcellino (2006, p.28), “os espaços preservados e revitalizados contribuem de maneira significativa para uma vivência mais rica da cidade, [...], estabelecendo pontos de referência e mesmo vínculos afetivos”. Além disso, “[...] a participação comunitária é fundamental para o conhecimento do valor do ambiente e da cultura, e para o

11 Associação de Ciclistas do Alto Iguaçu, fundada com a intenção de consolidar o desenvolvimento de políticas de ciclomobilidade, a partir de uma interface de diálogo construtivo com o poder público (CICLOIGUAÇU, 2017). A Bicletaria Cultural é um empreendimento privado de apoio ao ciclista urbano.

12 Evento internacional anual de cicloativismo, que aconteceu em Curitiba em fevereiro de 2014.

13 Existem vários aspectos políticos e econômicos desta parceria que em um outro momento precisariam ser questionados.

incentivo a um comportamento destinado à preservação, valorização e revitalização urbanas” (MARCELLINO, 2006, p.28).

Ressalta-se ainda que esta participação ocorreu principalmente no âmbito do lazer, a partir da escolha dos sujeitos envolvidos, integrando atitude (participação/observação), tempo (livre/disponível) e espaço (público), configurando-se o fenômeno enquanto veículo de educação (MARCELLINO, 2006). As vivências proporcionadas pela construção da praça, constituíram uma potencialidade de desenvolvimento pessoal e social, sendo o “espaço”, outrora abstrato, indiferenciado e negligenciado¹⁴, tornou-se um “lugar” (TUAN, 2013), agora dotado de valor, sentidos e significados construídos pelos sujeitos envolvidos na ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação da PBC foi uma ação que buscou transformar um espaço em escala local, com o intuito de trazer uma alternativa, por mais pontual que seja, ao tumulto do cotidiano urbano, provocado por processos de industrialização e urbanização desenfreados e imediatistas. Um espaço visto como improdutivo do ponto de vista econômico, ganhou vida ao se tornar um espaço urbano que potencializou vivências de novas formas sociabilidade e de lazer.

Os diferentes atores sociais, especialmente da comunidade envolvida, a partir de ações autônomas e protagonistas, em parceria com poder público, qualificaram um local anteriormente sem utilidade, visando a uma melhor qualidade de vida urbana, transformando-o em um bem material, a Praça de Bolso do Ciclista enquanto espaço de lazer, que também se configura na sua imaterialidade, a partir das reflexões que suscita.

“PRAÇA DE BOLSO DO CICLISTA”: LA EXPERIENCIA DE LA CONSTRUCCIÓN DE UN POCKET PARK EN LA CIUDAD DE CURITIBA/PARANÁ

RESUMEN: La Praça de Bolso do Ciclista de Curitiba/PR es el tema de este estudio, que tiene como objetivo informar el proceso construcción y resignificación de este espacio público. Estudio de caso cualitativo, usando documentos oficiales, observación, registros fotográficos y entrevistas semiestructuradas. Los datos fueron sistematizados y triangulados. Esfuerzo conjunto y colaboración del gobierno local han transformado un pequeño espacio en lugar, dotado de sentidos para los sujetos involucrados, promoviendo la cultura de la bicicleta en la ciudad.

PALABRAS CLAVE: Centros de Ocio y Convivencia; *Pocket Park*; *Planificación de Ciudades*.

“PRAÇA DE BOLSO DO CICLISTA”: THE EXPERIENCE OF THE CONSTRUCTION OF A POCKET PARK IN THE CITY OF CURITIBA / PARANÁ

ABSTRACT: The Ciclist's Pocket Park of Curitiba/PR is the theme of this study, which aims to report the process of construction and resignification of this public space. A qualitative case study, using official documents, observation, photographic records and semi-structured interviews. The data were systematized and triangulated. Joint effort schemes and partnership with the local government have transformed a small space in place, endowed with senses for the involved citizens, that seeks to promote the culture of the bicycle in the city.

KEYWORDS: *Centers of Connivance and Leisure; Pocket Park; City Planning.*

14 Matthew Carmona (2001) discute que os responsáveis pela gestão dos espaços públicos contemporâneo são criticados pela sub-gestão (*over-managed*) dos mesmos, sendo uma das consequências dessa sub-gestão a emergência de espaços que ele denominou como *neglected spaces* (espaços negligenciados).

REFERÊNCIAS

- BLAKE, A. Pocket Parks. In: MARYMAN, B.; ROTTLE, N. **Green Futures Toolkit: a resource guide for designing Seattle's green network.** Landscape Architecture: Washington: University of Washington. College of Architecture and Urban Planning Landscape Architecture, 2006. p.163-168. Disponível em: <http://depts.washington.edu/open2100/toolkit.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2016.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.** Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Decreto-Lei/1965-1988/De10464.htm>. Acesso em: 14 dez. 2016.
- CARMONA, M. Contemporary Public Space: Critique and Classification, Part One: Critique. **Journal of Urban Design**, v. 15, n. 1, p. 123-148, 18 fev. 2010.
- CICLOIGUAÇU. Associação de Ciclistas do Alto Iguaçu. Disponível em: <http://www.cicloiguacu.org.br/> Acesso em 10/04/2017.
- DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: Artes do fazer.** 16 ed. v.1. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- LEFEBVRE, H.. **O direito à cidade.** 5ed. São Paulo, SP: Centauro, 2001.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução.** 4.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** Londrina, PR: Eduel, 2013.
- WEISHOF, N. **Pocket park: um olhar sobre o vazio esquecido.** 2014. 147 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.